



## ENTRE SABERES TRADICIONAIS E O POTENCIAL DO PEQUI NA FITOTERAPIA

### Autor(res)

Rosemary Matias  
Helena Adriana Mendes Rodrigues  
Katia Sivieri  
Ademir Kleber Morbeck De Oliveira  
Ligia Maria Mendes Martins De Moura  
Francoise Carmignan  
Gilberto Gonçalves Facco

### Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

### Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

### Introdução

O pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.), fruto típico do Cerrado brasileiro, apresenta relevância histórica, cultural e medicinal, sendo amplamente utilizado em saberes tradicionais para fins alimentares e terapêuticos. Seu uso transcende a culinária regional, estendendo-se a práticas de cura popular que valorizam suas propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, antimicrobianas e cicatrizantes. A literatura científica tem se dedicado a validar esses usos, buscando compreender a composição fitoquímica e o potencial biológico de diferentes partes da planta, como polpa, amêndoa e folhas (Silva et al., 2023).

Estudos laboratoriais apontam que o pequi é rico em compostos fenólicos, carotenoides, flavonoides e ácidos graxos essenciais, os quais estão associados à redução de radicais livres e à proteção celular contra danos oxidativos (Miguel et al., 2023; Mota et al., 2024). Ensaios *in vitro* e *in vivo* também demonstram efeitos neuroprotetores e propriedades anticolinesterásicas, ampliando seu espectro de aplicação na fitoterapia moderna (Bruno Filho et al., 2021). Paralelamente, pesquisas recentes investigaram o potencial do extrato de pequi em células endoteliais humanas, revelando aumento da atividade de enzimas antioxidantes e diminuição do estresse oxidativo (Braga et al., 2022).

Assim, evidencia-se a importância de articular os saberes tradicionais às evidências científicas, promovendo a valorização da biodiversidade do Cerrado e fortalecendo a bioeconomia regional. Essa integração possibilita a consolidação do pequi como recurso estratégico na fitoterapia, conciliando práticas culturais e rigor científico para aplicações na saúde e na indústria farmacêutica.

### Objetivo

Sistematizar o conhecimento sobre o pequi (*Caryocar brasiliense*), unindo saberes tradicionais e validação científica. Destacar sua composição fitoquímica, propriedades antioxidantes, antimicrobianas e neuroprotetoras. Compreender o potencial terapêutico na fitoterapia, abordando usos populares, evidências laboratoriais e



perspectivas para produtos farmacêuticos e cosméticos sustentáveis.

## Material e Métodos

Esta pesquisa configura-se como uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, voltada à análise do uso terapêutico de plantas medicinais, em especial do pequi (*Caryocar brasiliense*), articulando seus usos tradicionais com evidências científicas contemporâneas. O estudo é de natureza descritiva e interpretativa, fundamentado na sistematização de conteúdos científicos publicados entre os anos de 2018 e 2025.

O levantamento bibliográfico foi conduzido em bases de dados acadêmicas como SciELO, PubMed, LILACS, Scopus e Google Scholar, utilizando como descritores os termos “melasma”, “pequi”, “plantas medicinais”, “*Caryocar brasiliense*”, “compostos fenólicos”, “antioxidante”, “uso tradicional”, “tratamento natural” e “bioeconomia”. Foram considerados artigos científicos, dissertações, teses, revisões e estudos experimentais publicados em português, inglês e espanhol, com acesso ao texto completo, a fim de abranger diferentes contextos regionais e metodológicos.

Como critérios de inclusão, priorizaram-se publicações que abordassem o uso de plantas com propriedades dermatológicas, com destaque para aquelas que apresentassem resultados relacionados a efeitos antioxidantes, anti-inflamatórios, cicatrizantes e despigmentantes. Excluíram-se trabalhos duplicados, resumos sem dados completos e publicações que não apresentavam relação direta com os objetivos da pesquisa.

Após a triagem, os estudos selecionados foram organizados em quadros analíticos contendo título, objetivos, tipo de atividade e autores, o que possibilitou a construção de uma base sistematizada para análise. A interpretação dos dados foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016), favorecendo a identificação de categorias temáticas como ação antioxidante, compostos fenólicos, bioativos naturais e usos medicinais.

## Resultados e Discussão

A análise dos estudos selecionados, sistematizada pela técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), permitiu identificar seis categorias temáticas que evidenciam o potencial terapêutico do pequi (*Caryocar brasiliense*):

(i) Uso tradicional e etnobotânico: No Cerrado, o pequi ocupa papel central nos saberes tradicionais, sendo consumido como alimento e empregado em práticas populares contra inflamações, distúrbios gastrointestinais e doenças respiratórias. Essa herança cultural fortalece a etnobotânica como base para investigações científicas (Mota et al., 2024). Revisões ressaltam que a integração entre conhecimento empírico e ciência é essencial para legitimar o uso medicinal da espécie (Bruno Filho et al., 2021).

(ii) Ação antioxidante: Estudos laboratoriais demonstram alta capacidade antioxidante do pequi, fundamental para neutralizar espécies reativas de oxigênio (ROS), ligadas ao envelhecimento e a doenças crônicas. Teixeira et al. (2022) caracterizaram rapidamente metabólitos secundários em extratos foliares, confirmando atividade antirradical. Braga et al. (2022) observaram que o extrato aumenta a atividade de enzimas antioxidantes em células endoteliais humanas, reduzindo marcadores de estresse oxidativo. Esses achados reforçam a aplicabilidade em fitoterápicos e suplementos.

(iii) Compostos fenólicos e bioativos: O perfil fitoquímico do pequi inclui carotenoides, flavonoides e fenóis totais, compostos de reconhecido valor terapêutico. Lima et al. (2007) demonstraram a riqueza de bioativos na polpa e amêndoa, enquanto Caldeira et al. (2021) caracterizaram a casca com vistas à atividade antidiabética, expandindo o uso além da nutrição. Teixeira et al. (2022) confirmaram o alto teor de fenóis, reforçando o potencial como fonte de antioxidantes para aplicações farmacêuticas e cosméticas.

(iv) Atividade antimicrobiana e anti-inflamatória: Evidências apontam propriedades antimicrobianas e anti-



inflamatórias. Silva et al. (2023) revisaram a atividade do óleo de pequi, destacando efeitos relevantes na modulação inflamatória. Esses achados ampliam o potencial da espécie em formulações cicatrizantes e preventivas contra infecções, validando o uso popular na cura de feridas. Bruno Filho et al. (2021) reforçam que tais propriedades justificam aplicações terapêuticas inovadoras em doenças inflamatórias crônicas.

(v) Atividade neuroprotetora: Outra vertente explorada é a ação neuroprotetora. Oliveira et al. (2018) demonstraram, em modelos *in vitro* e *in vivo*, que extratos foliares exibem atividades antioxidantes e anticolinesterásicas, sugerindo aplicabilidade em doenças neurodegenerativas. Miguel et al. (2023) reforçam esse potencial ao evidenciar que o extrato etanólico da casca reduz a ativação de ERK1/2 na fase aguda de isquemia cerebral em ratos. Esses resultados ampliam as perspectivas de uso em terapias neurológicas.

(vi) Bioeconomia e sustentabilidade: A conservação do Cerrado, ameaçado pelo desmatamento e expansão agropecuária, está diretamente ligada à valorização de espécies nativas como o pequi. Batista e Sousa (2019) destacam a versatilidade de seus compostos bioativos na indústria farmacêutica, alimentícia e cosmética. Silva Martins et al. (2025) complementam ao apontar benefícios na promoção de dietas sustentáveis e potenciais efeitos em doenças crônicas, reforçando o papel do pequi na bioeconomia e na segurança alimentar.

Em síntese, o pequi configura-se como recurso multifuncional, apresentando propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, antimicrobianas e neuroprotetoras, além de desempenhar papel estratégico na valorização cultural e econômica do Cerrado. A convergência entre saberes tradicionais e evidências científicas legitima seu uso fitoterápico e impulsiona a inovação em saúde, cosméticos e bioeconomia.

## Conclusão

O pequi (*Caryocar brasiliense*) constitui exemplo notável de interação entre saberes tradicionais e ciência moderna. Seus compostos bioativos revelam amplo potencial terapêutico, validando práticas populares e estimulando a inovação em fitoterapia. A valorização do fruto contribui para a conservação do Cerrado, o fortalecimento da bioeconomia regional e o desenvolvimento de produtos farmacêuticos e cosméticos sustentáveis baseados na biodiversidade brasileira.

## Agência de Fomento

FUNDECT-Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul

## Referências

BRUNO FILHO, F. F. et al. Therapeutic applications of *Caryocar brasiliense*: Systematic review. *Journal of Medicinal Plants Research*, v. 15, n. 9, p. 380-389, 2021.

BRAGA, K .M. S. et al. Pequi Fruit Extract Increases Antioxidant Enzymes and Reduces Oxidants in Human Coronary Artery Endothelial Cells. *Antioxidants, Basel*, v. 11, n. 3, p. 474, 28 fev. 2022.

CALDEIRA, A. S. P. et al. Bioguided chemical characterization of pequi (*Caryocar brasiliense*) fruit peels towards an anti-diabetic activity. *Food chemistry*, v. 345, p. 128734, 2021.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.



MIGUEL, M. P. et al. Caryocar brasiliense peel ethanolic extract has neuroprotective potential and reduces the activation of ERK1/2 in the ischemia and reperfusion brain acute phase in the rat. *Journal of stroke and cerebrovascular diseases*, v. 32, n. 3, p. 106945, 2023.

MOTA, C. A. et al. O uso do Caryocar Brasiliense em diferentes áreas das ciências médicas e da saúde: uma revisão da literatura. *REVISTA FOCO*, v. 17, n. 11, p. e6850-e6850, 2024.

OLIVEIRA, T. S. et al. Neuroprotective effect of Caryocar brasiliense camb. leaves is associated with anticholinesterase and antioxidant properties. *Oxidative Medicine and Cellular Longevity*, v. 2018, n. 1, p. 9842908, 2018.

SILVA MARTINS, I. C. V. et al. On the Path to a Sustainable Diet: Native Brazilian Fruits of the Caryocar spp. (Pequi and Piquiá) and Potential Health Benefits in Chronic Kidney Disease. *Plant Foods for Human Nutrition*, v. 80, n. 2, p. 112, 2025.

SILVA, V. R. P. et al. Anti-inflammatory activity of Pequi oil (Caryocar brasiliense): a systematic review. *Pharmaceuticals*, v. 17, n. 1, p. 11, 2023.

TEIXEIRA, E. C. et al. Rapid characterization of secondary metabolites in Caryocar brasiliense leaf extract and antiradical activity. *Emirates Journal of Food and Agriculture*, v. 34, n. 6, p. 473-479, 2022.